



# VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado—PRADO—Telef. 92123
--	---	--

## Interesses gerais do Concelho

### A franqueza e a lealdade em prol do bem comum...

A existência deste Jornal, precisamente fundamentada na defesa integral dos interesses gerais do Concelho, quer tratando-se dos maiores centros urbanos, quer dos mais modestos centros rurais, não tem sido desvirtuada, sob qualquer aspecto, nem tem sido comprometida por indiferença, negligência ou falta de coragem para emprestar a resistência contra certos rumores contrários ao bem comum. Esta directriz e independência do Jornal — que foi dirigido e, portanto, orientado pelo saudoso Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Alma de cristalina espiritualidade, Coração de penetrante e fervorosa bondade e carácter de exemplar virtualidade, tem continuado a manter-se nessa posição de sólido prestígio e de expressiva obediência ao fim a que se destina como órgão de informação. Procedendo assim, corresponde ao salutar conceito formulado por S. S.

Paulo VI, cujo teor é o seguinte: «O respeito pela Verdade é para a Imprensa de Informação a condição da sua função indispensável de serviço para o bem comum. A objectividade deve sobrepor-se a todos os outros interesses». Nesta aequante ordem de ideias, nenhum vilaverdense deverá censurar ou recriminar, antes pelo contrário, deverá honrar e enaltecer a franqueza e a lealdade cremos que foram feitos,

(Continua na 5.ª página)

## Natal! Natal!

Natal! Noite de paz, bela harmonia,  
A dor se converteu, Jesus nasceu  
E ao mar tempestuoso atrás bonança,  
Raiou o Sol e se fez claro dia.

Natal! Quadro sublime, encantador!  
Abriu-se o Céu, Anjos entoam hinos.  
A Terra já não é árida e triste.  
Do Presépio vem Graça, luz e amor.

Natal! Crepita o fogo na lareira.  
De brilho e calor se enche a casa inteira.  
Pais e filhos à roda, Doce encanto!  
Amor franco, alegria verdadeira.

Natal! Cantando vamos a Belém,  
Uma estrela nos guia, Vamos, vamos.  
Nasceu o Rei dos reis, nasceu Jesus  
Para dar aos homens a paz e o bem.

A. S. A.



O novo Hospital de Vila Verde, inaugurado no dia 13 de Dezembro

## Cortejo de Oferendas e inauguração do novo Hospital

Quando o nosso jornal já estava para entrar na máquina de impressão, e por isso não podemos dar o devido relato, a fim de ficar para a história do Concelho de Vila Verde, o que fôremos no próximo número, decorre, no dia 13 de Dezembro, o Cortejo de Oferendas para a inauguração oficial do grandioso edifício do novo Hospital do Concelho de Vila Verde.

Já nos referimos pormenorizadamente, com preciosas notas históricas, a este inolvidável acontecimento, que terá a presença de altas individualidades do Distrito de Braga, do Concelho e nacionais. Virão assistir o sr. director das Construções Hospitalares do Norte e o sr. comendador, deputado e Governador Civil de Braga, António Maria Santos da Cunha.

Ambas as visitas são muito gratas, porque foi o Estado quem deu avultadas participações para a construção do novo Hospital, através dos ministérios das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, e de muitas outras se esperam, para montagem dos novos serviços hospitalares. Quanto ao senhor Governador Civil, deve-se-lhe, em grande parte, como Provedor

da Misericórdia de Braga, pela boa informação que deu, a construção do Hospital de Vila Verde, que esteve em perigo de ser posta de parte.

(Continua na 6.ª página)

## Novo Delegado do Ministério Público na nossa Comarca

Causou grande regosijo na Comarca de Vila Verde o acto de posse do senhor doutor António Quirino Duarte Soares, no cargo de Delegado



Dr. António Quirino Duarte Soares

do Ministério Público, que se realizou na sala do Tribunal, no dia 7 de Dezembro.

E' natural do Concelho de Vila Verde, nascido na Vila de Prado, filho do Sr. Quirino Torres Soares e de sua Ex.ª Esposa, D. Rosalina Duarte Soares, e irmão do senhor Dr. Manuel Duarte Soares, Secretário do Ministro do Interior — uma família muito ilustre e estimada pelas suas altas qualidades das grandes famílias portuguesas dos meios rurais.

Já em estudante era muito considerado pelos seus dotes intelectuais e morais e pela sua linha de integral conduta. Sempre demonstrou grande bairrismo pela sua terra natal e seu Concelho. Exerceu as funções de Delegado do Ministério Público na Comarca de Estarreja, onde era muito considerado, pela justiça que sabia promover com humanismo.

A posse foi-lhe conferida pelo senhor doutor Juiz da Comarca, Alberto Baltazar Coelho, que fez várias considerações sobre as boas qualidades do povo desta Comarca, e sobre as qualidades do empossado. Falou também o senhor Presidente da Câmara de Vila Verde. Assistiram muitos advogados deste Concelho de Braga; funcionários do Tribunal, Vice-presidente da Câmara e vários funcionários; funcionários das Finanças, Tesouraria; familiares e muitos amigos do ilustre empossado.

O nosso jornal apresenta a Sua Excelência respetuosos cumprimentos.

## O comendador e deputado António Maria Santos da Cunha Governador Civil de Braga

O comendador António Maria Santos da Cunha nasceu na cidade de Braga, onde tem desenvolvido uma acção relevante.

E' deputado por aquele círculo desde a anterior Legislatura, membro da Direcção da Corporação de Assistência, vice-presidente da Comissão Distrital da União Nacional, presidente da Comissão Concelhia, provedor da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de S. Mar-

(Continua na 6.ª página)

## O Senhor Fausto Pedro de Figueiredo

O senhor Fausto Pedro de Figueiredo, administrador e presidente da Administração do Banco Fonseca & Burnay, teve a amabilidade de agradecer ao nosso jornal as referências que lhe fizemos, por motivo da sua visita à Agência em Vila Verde.

Agradeceu também, em nome dos outros administradores, todas as referências feitas ao Banco Fonseca & Burnay e à competência, honestidade e métodos de trabalho do seu pessoal.

Não fizemos mais do que reconhecer o muito que Sua Excelência, seus companheiros de Administração e funcionários, têm feito pelo progresso de Vila Verde, e em serviço do nosso povo. Ficamos gratos pela gentileza.



## NATAL

Natal! Exultem os mortais, as potestades,  
De glória e de ventura! Eis que o Céu se abriu!  
Revoam nas campinas da Belém Celeste  
Asas de Querubins sob a notitada agreste  
Cantando a maravilha que jamais se viu!

«Glória in excelsis deo», argentíneas vozes  
Ao som das harpas Celestiais oiço entoar.  
Se, no presépio da minh'alma nua e triste  
Centelha de calor, ó Deus, ainda existe.  
Deixai-me com os Anjos, revoar, cantar!

Há etrelas a brilhar sobre o deserto denso  
Das almas mergulhadas no antro do escarcéu!  
E' mundial a Estrela, mundial a Nova  
Que o pobre, o rico, o encarcerado ou livre engloba:

Foi para todos que Jesus nasceu!

Porto, Natal de 68

GOTA d'ORVALHO

## A Agência do Banco Fonseca & Burnay

### ao serviço de uma vasta região do Concelho de Vila Verde — Um depoimento esclarecedor

Para elucidarmos os nossos leitores sobre a prestimosa acção do Banco Fonseca & Burnay, que abriu uma Agência de tanto relevo na Sede do Concelho de Vila Verde, quisemos ouvir o subdirector, senhor António Dias, um dos principais orientadores do Banco no norte do país.

Fomos atendidos muito gentilmente. Disse-nos ser intuito abrir, perante a iniciativa do Banco Fonse-

cas & Burnay, julgada inicialmente com certo cepticismo, caminho a muitas iniciativas para o progresso do Concelho de Vila Verde, onde há muito a empreender.

Tivemos uma conversa amistosa. Esclareceu-nos que a Agência de Vila Verde do Banco Fonseca & Burnay começou a trabalhar em 18 de Julho, tendo aberto as suas grandio-

(Continua na 6.ª página)



Comendador António Maria Santos da Cunha

Ao Rev. Sr. P. Manuel Gonçalves Dias  
VILA VERDE



# Irão ser vendidos ou dados os Serviços Municipalizados?

(Continuação da 5.ª página)

tirar lucros chorudos e a fazer despesas sumptuárias.

## Riquezas para uns, pobreza para outros

Os Concelhos onde ha barragens passaram da sub-pobreza a ricos. Faz-nos lembrar os poços de petróleo e os seus emires.

O mal é grande e bastante generalizado, mais premente em determinados Concelhos como o nosso.

E' de esperar que, nesta renovação geral, por que o país está a passar, o problema da electrificação não fique no miserável estado actual. O tempo é pouco para o que é preciso restaurar.

Então, no inverno, em que há água a rodos, em que o consumo eléctrico é muito maior, em que não é preciso recorrer ás geradoras térmicas, não poderia haver uma tarifa geral mais barata? Como se explica que a energia do gaz importado fique mais barata do que a energia da água dos nossos rios?

Aguardemos que o aspecto tão liberal e capitalista do fornecimento da energia eléctrica nas suas fontes seja encarado a sério, bem como dos Concelhos mais deficitários, como é o nosso, pelas Entidades Superiores.

## A raiz da discussão

Em conclusão parece-nos que estamos em casa onde não há pão... todos ralham e ninguém tem razão.

Uma coisa é certa, no caso do Concelho de Vila Verde, a solução é difícil, e foi criada pela administração camarária de alguns anos a esta parte.

A confusão já é bastante, mas não é surpresa para muitas pessoas que, nos últimos anos viam acumularem se os erros. O comerciante imprudente na administração vai para a falência, e

às vezes ninguém lhe quer o negócio nem dado.

Oxalá que erros semelhantes não se venham a repetir nas nossas administrações camarárias. Cuidado com as euforias!... Só houve um quadragésimo ano!...

Agradecemos ao senhor Presidente da Câmara a amabilidade que teve para connosco e para com os nossos leitores, ao enviarnos esta nota esclarecedora, e reconhecemos que de facto está, com os senhores vereadores, verdadeiramente preocupado, e em dificuldades que já receberam, em grande parte, de outras administrações anteriores.

Oxalá encontrem solução, que reconhecemos não ser muito fácil, mas não desesperar.

## Não está em questão a idoneidade da Câmara

Quanto à afirmação de que a Câmara Municipal se encontra composta por pessoas suficientemente sensatas... e que os actos são aprovados pelo Conselho Municipal etc, basta dizer que ninguém duvida disso, e o mesmo se supõe das administrações camarárias snecessivas, mas isso não impediu que se cometessem erros lamentáveis e que outros se possam vir a cometer.

## Só nos interessa o diálogo com a opinião pública e seus rgãos

O estarmos a contar com a infalibilidade das autarquias e pessoas parece que está a passar. O diálogo com a opinião pública, que nós pretendemos, e mais nada, é muito proveitoso. A sua falta poderá custar ao Concelho muitos outros problemas semelhantes ao dos Serviços Municipalizados e electrificação.

Isto não invalida os méritos da nossa edilidade e o reconhecimento das suas competências e os esforços que fazem em bem servir o Concelho.

# ViladePrado A' Margem do "Homem,"

## Homenagem a uma professora

Os antigos alunos da Prof. D. Aurora Fernandes Gomes querem prestar-lhe uma homenagem, na hora de abandonar as funções que, durante tantos anos, com tanto carinho e dedicação soube cumprir. Não existe uma Comissão, mas pede-se a inscrição de todos os alunos nos locais abaixo designados, onde podem colher todas as informações:

Em Francelos, Merceria de Domingos Fernandes (filho António) e Francisco H. da Silva Moreira (filho José); Na Estrada, José Carlos Araújo (filhos); Na Ponte, Manuel Gonçalves (oasa do Correo).

Os alunos

## Para o Brasil

No dia 7 partiu para o Brasil, onde tem os seus negócios, José de Sousa Machado e Ex.ma Esposa, D. Elisa Júlia Rebelo.



Espera voltar com alguns irmãos, no próximo mês de Abril para assistir ao 50.º ano do casamento de seus pais.

## Rancho Folclórico Juvenil de Vila Verde

No primeiro dia de 1969, dia de Ano Novo, virão ao Salão Paroquial de Prado este rancho folclórico, que trará um conjunto para abrilhantar mais a sua presença e ainda o célebre «peia», cantor popular é figura indispensável. Como da outra vez, vem, com a sua brilhante presença, dar uma nova contribuição para a Igreja desta freguesia que está a construir-se.

## Grupo Desportivo

A Associação do Futebol de Braga está a exorbitar da sua competência em assuntos que põem em cheque o Grupo Desportivo de Prado. O nosso jornal está atento a ver como decorrem estes problemas, para serem tratados em pormenor na devida altura, caso se leve por diante uma série de desarrastados que pretende impôr ao Clube, tornando-o responsável duma justa aplicação da Lei a um árbitro de futebol que transgrediu as disposições legais dos Transportes Terrestres.

## Necrologia

No lugar da Fuzelha, com 71 anos, faleceu o Senhor Boaventura de Vasconcelos. Paz à sua alma.

## Acesso à Igreja Nova

Por motivos imprevistos, não veio a Prado, como noticiamos, o Senhor Ministro das Obras Públicas. Ficará para nova oportunidade, como está previsto.

## Deslocaram-se a Lisboa

Para tratar assuntos da Igreja Nova e do Asilo de Pradense, deslocaram-se a Lisboa no dia 5 do corrente, o Rev. Padre Severino Fernandes e Senhor Fracisco Vieira.

## EXPORTA?!

Departamentos para: ARMAZENAGEM (s/ encargos) RECEPÇÃO NO CAIS DESPACHOS SEGUROS

## TRANSPORTES

Rua Nova da Alfindega, 19 Telef. 27175 (5 linhas)

## S. Miguel de Oriz

—Em 7 de Dezembro, com o nome de Maria Leonídia, foi baptizada mais uma filhinha de Domingos Elras da Costa e Adelina Rosa Pimentel Fernandes.

—Encontram-se retidas no leito bastante doentes as Sras Maria Rosa da Costa Fernandes (Legília) do lugar de Mezagão e Deolinda Mendes, do lugar de Portela, Também, neste lugar, foi acometida de paralisia parcial, que a prostrou no leito, a Sra Celeste de Jesus da Costa. A todas enfermas desejamos rápidas melhoras.

—Chegaram a esta freguesia os Srs. António Carlos Mendes da Silva, vindo da América do Norte e Manuel da Silva Coelho, vindo de França.

## S. Martinho de Valbom

**Benemérito insigne** — O Ex.mo Sr. Conde d'Aurora, de Ponte do Lima, ofereceu o telhado para a Igreja paroquial. A S. Ex.a a nossa mais profunda gratidão.

**Falecimento**—No dia 30 de Outubro faleceu, no lugar da Calçada, a sra Maria da Conceição Magalhães.

## Valdeuro

**Casamento**—Em 19 de Outubro foi o dos jovens Jorge Vieira da Ponte, natural de Santa Marinha de Oriz, com Aurora Fernandes Gonçalves, desta freguesia.

—No dia 9 de Novembro registou-se o de Manuel Martins Simões e Maria de Araújo Martins, ambos desta freguesia.

**Obras da igreja** — Desde Junho que já não referimos as ofertas dos ausentes para o restauro da Igreja paroquial. Eis como todos continuam a corresponder:

Transporte (dos ausentes)	6.760\$00
Severo da S. Quintas (Lisbo)	200\$00
Maria Clara da C. e Silva	50\$00
José Pereira Martins	150\$00
Manuel Henriques da Silva	200\$00
Filhos da Sr.a Nazare Esteves (Brasil)	300\$00
Particulares	220\$00
António F. Lourenço, Aveiro	50\$00
Eduardo João da Silva	100\$00
Florentino da C. (França)	874\$70
Manuel de Araújo (Brasil)	300\$00
<b>Total</b>	<b>9.204\$70</b>

## TURIZ

— Com o nome de Joaquim Filipe, foi baptizado o primogénito de Avelino Magalhães Gonçalves e de Rosalina Elvira Varela.

— Faleceu com cinco meses, em casa de seus pais, José Augusto Guimarães Araújo e esposa, uma criança Maria de Lurdes.

— Chegou do Ultramar e ao serviço da defesa da Pátria, José Barreto Pinheiro.

— Como se aproxima a grande festa da família, vão chegando muitos emigrantes à sua terra.

## SABARIZ

As obras da nossa Igreja estão a decorrer com brilho e entusiasmo.

**Mês das Almas** — Todos os dias do Mês de Novembro teve lugar na Igreja a devoção ás almas do Purgatório. Foi bastante concorrido.

**Ofertas** — Ofereceu uma Imagem de Nossa Senhora do Sameiro o nosso amigo António da Silva, nós desejamos lhe o muito obrigado pela sua oferta.

**Entre nós** — Cá veio passar alguns dias junto de sua família o senhor Augusto da Silva Barbosa, e sua esposa, e sobrinho, que se encontram em Lisboa.

Desejamos-lhe muitas felicidades pela sua visita

No dia 2 de Dezembro chegou a esta freguesia o brioso soldado, que defendeu a nossa Pátria na provincia da Guiné, Luis Gonçalves, que actualmente se encontra na companhia de sua família.

A sua chegada potentes foguetes anunciaram a alegria da família pela chegada do nosso estimado assinante.

Boas festas um Natal Feliz cheio de bênçãos de Deus aos presentes e ausentes. — C.

## Terrenos à venda

Um talho no Valverde, dois na Virgem e no mesmo lugar um campo grande, bem como uma moradia com quintal no lugar da Fuzelha e diversas bouças.

Informa: Manuel Francisco Gonçalves — PRADO

**Inauguração solene** — No dia 15 de Dezembro veio a esta freguesia o Sr. D. Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo Primaz para sagrar o altar-mor da igreja e inaugurar solenemente as obras de restauro da Igreja paroquial há tempos iniciadas. — C.

# AZÕES

**Boas-Festas** — O correspondente de Azões, deseja a todo o povo desta freguesia, especialmente ao Rev.mo Pároco e assinantes de «O Vilaeverdense», Boas-Festas de Natal e um Ano Novo muito próspero.

**Casamento** — No dia 14 do corrente realizou-se o casamento de António Lopes Fernandes (de Argas do Tojal) com a preadada menina Cândida de Melo Caridade, do lugar de Milhente. Desejamos a este novo lar muitas felicidades.

**Tríduo de S. C. J.** — Começa no dia 28 do corrente e termina no dia 1 de Janeiro. Esperamos que seja muito concorrido.

**Santa Luzia** — Constou de Missa solene às 11 h. e foi orador o Rev.º P.º Amaro da Rocha Oliveiras. De tarde houve missa, terço, sermão e bênção do SS. Sacramento. A parte externa esteve muito animada contendo a presença de muitosromeiros e houvera lindo fogo de artifício, com iluminação da Casa Esteves & Martins.

Chegou da França o sr. Augusto de Oliveira Fernandes, de visita e sua família em Azões.

## O Cortejo de Oferendas

para o Hospital de Vila Verde rendeu 700 Contos

Foi de uma grandiosidade extraordinária o Cortejo de Oferendas para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

No próximo número deste jornal, daremos uma reportagem minuciosa, por freguesias, pois que ainda não há elementos organizados para isso.

## Casamento elegante

Na igreja paroquial de S. Pedro de Valbom, realizou-se, no dia 8 de Dezembro, o enlace matrimonial da nóvel professora D. Maria Lucília N. Arantes, filha do nosso amigo e assinante Sr. Dr. Artur Adriano Arantes e sua esposa D. Rosa de Jesus Nogueira, proprietários da Quinta das Rosas, do lugar da Agrela, da dita freguesia de S. Pedro de Valbom, com o Sr. Cândido Boaventura da Silva, funcionário bancário, de Esposende. Presidiu ao acto o Rev.º Dr. Sousa Fernandes, antigo condiscipulo da noiva no Liceu de Braga. Ao harmónium esteve o pároco da freguesia, Rev.º P.º João A. Gomes da Cunha. Entre os assistentes, além dos pais dos noivos e seus irmãos e tios, encontrava-se o avô do noivo o escritor Prof. Manuel de Boaventura, o Rev.º P.º Manuel Regadas, antigo pároco da noiva, o advogado portuense Sr. Dr. Olívio França e sua esposa D. Aida de Azevedo e muitos amigos das famílias dos noivos.

Apos o cerimonial, foi servido, em casa dos pais da noiva, abundante almoço volente, durante o qual foram trocados amistosos brindes.

Ao novo lar desejamos mil venturas

## Fraternidade Sacerdotal da Arquidiocese de Braga

### Convocação

Para efeito da eleição da Direcção e reforma dos Estatutos, reunir-se-á, às 14,30 horas do dia 30 de Dezembro do corrente, a Assembleia Geral da Fraternidade Sacerdotal, no Salão Nobre do Seminário Conciliar, Rua de Santa Margarida.

Usando da faculdade que me confere o art.º 15 § único dos Estatutos em vigor, Convoco todos os sócios que estão no gozo dos seus direitos para essa Assembleia Geral. Na hipótese de não haver número suficiente de sócios à hora indicada, a Assembleia Geral deliberará uma hora mais tarde com qualquer número de sócios.

Braga, 30 de Novembro de 1968.

O Presidente,

Dr. Guilherme Frederico Malvar Fonseca

## BRINDES DE NATAL

Espumantes, Vinhos do Porto e Brandys

GRANDE SORTIDO

Visitem a Princezinha

VILA DE PRADO

Telefone 92110

## Tapetes e Carpetes Weraklon

Carpetes e passadeiras plasticas, lindos padrões

Antes de fazer qualquer oferta a familiares de amigo visite esta casa. Veja a gama de produtos que nela encontra

A PRINCEZINHA

Telefone 92110

VILA DE PRADO

## Louças

Visitem a Princezinha. Veja o grande sortido em Serviços de Jantar, Chá, Café e Vinhos etc.

Rua Francisco Lopes Ferraz — Telefone 92110

VILA DE PRADO

## Pechincha

Pratos em porcelana, decorações, seu valor 14\$80 agora 11\$70

PORCELANA BRANCA

Pratos 7\$50, 6\$00 e 5\$00

Travessas em todos os tamanhos, Terrinas e outras peças de utilidade, preços Convindicativos

A Princezinha

Telefone 92110

Vila de Prado

## Quinta-Compro

Compro Quinta grande ou pequena, de preferência no Minho, junto ou próximo da Estrada Nacional, murada, casa de Senhorio electrificada, água encanada e outras comodidades. Aceita-se a casa sem estes requisitos, se hover boa possibilidade de fazê los

Tratar: Sr.a D. Olimpia «Casa da Calva»

Freguesia da Torre — AMARES



Nitrato de Cálcio é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos.

Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

NÃO POUPE NOS ADUBOS





Edifício da Agência do Banco Fonseca & Burnay, em Vila Verde

**FAÇA AS SUAS TRANSFERÊNCIAS  
PARA PORTUGAL, ATRAVÉS DO**



**BANCO FONSECAS & BURNAY**

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

**O BANCO QUE LHE PRESTA SERVIÇO DA SUA RESIDÊNCIA  
EM FRANÇA, À SUA FAMÍLIA EM PORTUGAL**

**GRATUITAMENTE E AO MELHOR CÂMBIO, ENTREGAMOS NO DOMICÍLIO DE SUA FAMÍLIA EM PORTUGAL, O SEU DINHEIRO**

**AGÊNCIAS EM**

**VILA VERDE - GUARDA - AVEIRO - SANTA COMBA DÃO - LOUSÃ - FUNDÃO  
SANTARÉM - SETÚBAL - ALENQUER - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO - MATOSINHOS  
NAZARÉ - OLHÃO - SESIMBRA - AMADORA - PAREDE - PERO PINHEIRO - REDONDO**

**SEDE: R. do Comércio, 132 - Lisboa • FILIAL: Av. dos Aliados, 30 - Porto • DELEGAÇÃO: R. Visconde da Luz, 36 - Coimbra  
ASSOCIADO EM ÁFRICA AOS BANCOS: TOTTA-STANDARD EM ANGOLA E STANDARD-TOTTA EM MOÇAMBIQUE**



**Tribunal Judicial da Comarca**  
DE  
**VILA VERDE**  
**Anúncio**

(2.ª Publicação)

No dia 28 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal desta comarca, na Execução Ordinária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra Augusto Abel Martins, mulher Maria Angelina Alves, lavradores, do lugar de Sequeirós, freguesia de Chamoim, desta comarca e OUTROS, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos na referida execução (pertencentes à herança indivisa do falecido Manuel Joaquim Martins, pai dos ora executados): -

1) - *Vinha do Fundo da Leira*, sita no lugar de Sequeirós, freguesia de Chamoim, desta comarca, a confrontar do nascente e sul com o caminho público, poente com Manuel Rodrigues e norte com António Manuel Igrejas e caminho público descrito na Conservatória sob o n.º 27 173, a fls. 51 v.º do Livro B 65 e inscrito na matriz sob o artigo 389. Vai à praça no valor de 7.320\$00.


2) - *Leira do Carvalho*, sita no lugar de Sequeirós, freguesia de Chamoim, referida, a confrontar do nascente e norte com Manuel Joaquim Afonso, poente e sul com António Joaquim Gonçalves Silva, descrito na Conservatória sob o n.º 32 018, a fls. 56 v.º do Livro B 77 e inscrito na matriz sob o artigo 134. Vai à praça no valor de 1.240\$00.

3) - *Sorte de Mindelo*, sito no lugar e freguesia acima referidos, a confrontar do nascente com João Fernandes Caneda, sul com Tributina Alves, norte com António Altino Domingues e do poente com o caminho público, descrito na Conservatória sob o n.º 32 020, a fls. 57, do Livro B 77 e inscrito na matriz sob o artigo 134. Vai à praça no valor de 320\$00.

Vila Verde, 26 de Novembro de 1968.

O Jutz de Direito,  
**Alberto Baltazar Coelho.**

Escriturário,  
**José Soares da Silva Lago.**

**O melhor café e o**  
  
**A Brasileira**  
- DE -  
**Mário Joaquim de Queirós & C.ª**  
- - -  
TELFONE 22013 BRAGA

**Livraria Rainha**  
VILA VERDE  
Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado  
Artigos de papelaria, escritório, etc.

**CASA BOA AMIZADE**  
DE  
**Manuel Soares Nogueira**  
Agente das famosas máquinas de costura ALFA - Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique - motorizadas FAMEL - Máquinas de tricotar - Fogões a gás - rádios - frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento  
Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE

**Convocação da Assembleia Geral extraordinária dos associados da Adega Cooperativa**

**Padre Domingos António da Mota Vieira**, presidente da Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Vila Verde.

Nos termos do artigo 21.º dos Estatutos, na alínea b) «a pedido da direcção», convoco a Assembleia Geral extraordinária dos associados desta «Sociedade Cooperativa», para o dia 11 de Janeiro, às catorze horas, no Grémio da Lavoura de Vila Verde. Se não estiverem presentes ou representados mais de metade dos associados ordinários, esta Assembleia reunirá novamente uma hora depois, com qualquer número de associados, nos termos do Artigo 24.º dos mesmos Estatutos.

Os fins desta convocação é dar conhecimento aos associados da situação da imediata construção do edifício da Adega; da posição da compra dos terrenos para essa construção; dar à direcção os necessários poderes para outorgar em todas as operações de crédito para esses fins; promover, por meios mais eficazes, a inscrição dos associados até ao limite máximo de mil e trezentas pipas de vinho e que todos os associados efectuem o pagamento das duas primeiras prestações, que são no total de duzentos escudos por pipa.

Vila Verde, 15 de Dezembro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Vila Verde.  
e) **Padre Domingos António da Mota Vieira**

**Caixa de Crédito Agrícola Mútuo**  
DE  
**VILA VERDE**

**Convocação da Assembleia Geral**

Excelentíssimo Senhor: - De harmonia com os Estatutos, desta Caixa, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 11 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas. Não reunindo a maioria dos sócios existentes, fica a mesma adiada para igual hora do dia 19 do mesmo mês e ano, funcionando então validamente, esta Assembleia, com qualquer número de sócios presentes ou representados.

**Assuntos a tratar:**

Proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes desta Caixa.  
Discutir e votar o balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.  
Julgar as contas de administração e fixar a remuneração do Guarda-Livros, Tesoureiro e Auxiliar.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais bem como o relatório anual da direcção, o balanço, inventário, parecer do conselho fiscal e a lista dos sócios serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde, 15 de Dezembro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,  
**Padre Manuel Gonçalves Diogo**

**Secretaria Notarial de Vila Verde**

**Forte & Companhia, Limitada**  
Sede - Conchada - Cabanelas

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 30 de Novembro de 1968, lavrada de fls. 27 v.º a 28 v.º do Livro A-28, de escrituras diversas do notário do 2.º Cartório desta Secretaria, a cargo do notário Lic. Luís Armindo da Mota Lopes, foi constituída entre João Baptista da Silva Forte, casado, do lugar do Monte, freguesia de Cabanelas, deste concelho, e Olindo de Oliveira Forte, casado, do lugar do Cerqueiral, da mencionada freguesia, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: 1.º - A sociedade adopta a firma de "Forte & Companhia, Limitada", tem o seu domicílio e sede no lugar da Conchada, da mencionada freguesia de Cabanelas; e durará por tempo indeterminado, com início nesta data; 2.º - O seu objecto é o exercício da indústria de transportes de carga e passageiros para feiras e mercados em veículos automóveis sob o regime de aluguer, podendo dedicar-se todavia a qualquer outra actividade legal em que os sócios acordem; 3.º - O capital social, já integralmente realizado, é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, e dele pertence a quota de dezoito mil escudos ao sócio João Baptista da Silva Forte, e a de trinta e dois mil escudos ao sócio Olindo de Oliveira Forte; Parágrafo único - A quota deste sócio é em dinheiro, e a do sócio João Baptista da Silva Forte acha-se representada no valor do veículo automóvel de aluguer com o n.º de matrícula - «NS - quinze - setenta e três» -, acompanhado do respectivo alvará, licença de aluguer e demais direitos, o que tudo transfere, superiormente autorizado, para a sociedade; 4.º - As cessões e divisões de quotas são livremente permitidas entre os sócios, mas a cessão a estranhos carece do consentimento do sócio não cedente, dado por escrito; 5.º - A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios que são, desde já, nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral; Parágrafo único - Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do gerente Olindo de Oliveira Forte, o qual fica, desde já, com os mais amplos poderes para comprar, vender e trocar veículos automóveis para a sociedade, podendo, também onerá-los, inclusivamente por hipoteca; 6.º - É permitido ao sócio Olindo de Oliveira Forte delegar os seus poderes, no todo ou em parte, em pessoas da sua escolha, por meio de procuração; 7.º - As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de 8 dias, salvo os casos para que a lei exija outra forma de convocação; 8.º - Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários os sócios, e procederão à liquidação e partilha conforme combinarem, e, na falta de acordo, será o estabelecimento social adjudicado, com todo o activo e passivo, àquele que melhor proposta apresentar. - Está conforme o original. Secretário Notarial de Vila Verde, seis de Dezembro de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
**Manuel da Assunção Pereira da Cunha**

**Marrancos**

No dia 30 de Novembro realizou-se o casamento de José da Silva, com a menina Lucinda Queirós. Parabéns e felicidades.

**Prado (São Miguel)**

No dia 23 de Novembro realizou-se nesta freguesia o casamento de António Fernandes da Costa, vindo de França, de 26 anos de idade, filho de Francisco da Costa e de Adelaide Fernandes, da freguesia de Atães, com Maria Alcinda da Mota, desta de Prado (São Miguel), filha de Adelino Barbosa de Azevedo e de Ana Araújo Mota. Foram convidados no banquete 55 pessoas. Os nubentes ficaram a residir na casa da noiva. A este novo lar nós desejamos muitas felicidades e as maiores bênçãos de Deus. O nubente vai regressar brevemente a França.

**A COMERCIAL DE PRADO**

- DE -  
**Fernando Duarte Pedrosa**  
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»  
Azulejos, Mercaria, Vinhos, Refrigeração, Ferragens, adubos e Materiais de Construção  
Representador de BUTAGAZ e produtos SHELL  
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

**FÁBRICA CASA NOVA**

Artigos em cimento armado  
Argolas para poços - Peças para minas - Barracas - Vigamentos - Estejos - Blocos para construção  
Manuel José de Sá Barros  
Concelho (Calvário) Telef. 36164  
VILA VERDE

**Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas**

VARIEDADE DE LINHOS - Toalhas de Mesa em todos os medidas, JOGOS À AMERICANA - Tábuleiros, sacas, guardanapos, etc.  
Ainda um grande sortido em puchados em parlé e bordados regionais.  
LUGAR DA PONTE - P R A D O Telefone, 92147 BRAGA

**O NATAL e a Pastelaria Bar Vilaverdense**  
Prove o melhor BOLO REI, de confeção esmerada e regional, PÃO DE LÓ, doces finos, Vinhos do Porto, Espumosos, na PASTELARIA BAR VILAVERDENSE

**Pico de Regalados**

**Sande**  
Realizou-se, nesta freguesia, o tríduo do Sagrado Coração de Jesus como preparação para o Sagrado Lausperene, no dia 10 de Dezembro, dia da nossa padroeira, Santa Eulália. Este ano foi pregado pelo Senhor P.º Domingos Mota Vieira, pároco da vizinha freguesia de São Miguel

**Esqueiros**

No dia 1 de Dezembro foi o baptizado, nesta freguesia, de Maria Armandina, filha de Firmino Gonçalves da Silva e de Delfina Fernandes da Costa, de Esqueiros, sendo padrinho o Senhor Armando Fernandes da Costa e sua Esposa D. Maria da Cruz Antunes Gomes, de Atães. No banquete estiveram muitos convidados, de Pedregais e Atães, entre os quais o nosso assinante António Fernandes da Costa e Ex.ma Esposa.

**Marrancos**

No dia 30 de Novembro realizou-se o casamento de José da Silva, com a menina Lucinda Queirós. Parabéns e felicidades.

No dia de Dezembro andou nesta freguesia a Comissão a pedir para o Cortejo do novo Hospital, sendo bem recebida em todas as casas.

No dia 8 de Dezembro realizou-se o casamento de João da Silva, filho de António da Silva e de Conceição da Silva, com Conceição da Silva Barbosa, filha de José da Costa Barbosa e de Júlia da Silva. Muitas felicidades.

**Prado (São Miguel)**

No dia 23 de Novembro realizou-se nesta freguesia o casamento de António Fernandes da Costa, vindo de França, de 26 anos de idade, filho de Francisco da Costa e de Adelaide Fernandes, da freguesia de Atães, com Maria Alcinda da Mota, desta de Prado (São Miguel), filha de Adelino Barbosa de Azevedo e de Ana Araújo Mota. Foram convidados no banquete 55 pessoas. Os nubentes ficaram a residir na casa da noiva. A este novo lar nós desejamos muitas felicidades e as maiores bênçãos de Deus. O nubente vai regressar brevemente a França.

**A COMERCIAL DE PRADO**

- DE -  
**Fernando Duarte Pedrosa**  
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»  
Azulejos, Mercaria, Vinhos, Refrigeração, Ferragens, adubos e Materiais de Construção  
Representador de BUTAGAZ e produtos SHELL  
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

**FÁBRICA CASA NOVA**

Artigos em cimento armado  
Argolas para poços - Peças para minas - Barracas - Vigamentos - Estejos - Blocos para construção  
Manuel José de Sá Barros  
Concelho (Calvário) Telef. 36164  
VILA VERDE

**Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas**

VARIEDADE DE LINHOS - Toalhas de Mesa em todos os medidas, JOGOS À AMERICANA - Tábuleiros, sacas, guardanapos, etc.  
Ainda um grande sortido em puchados em parlé e bordados regionais.  
LUGAR DA PONTE - P R A D O Telefone, 92147 BRAGA

de Prado. Como sempre agradeu muito aos fiéis que vieram à igreja e ouviram com muita estima o ilustre orador sagrado.  
Decorreu tudo com muita ordem por isso Deus abençoou esta freguesia. Os nossos ausentes também não se esqueceram de concorrer com as suas esmolas. Rezou-se muito ao Senhor para abençoar aqueles que já mandaram as suas ofertas e aqueles que ainda vão mandar e também se rezou por todos os filhos de Sande espalhados pelo mundo

Foi sepultado no nosso cemitério o cadáver de Maria Gomes que faleceu na casa do filho Manuel no passado dia 8 de Dezembro. O funeral realizou-se no dia 9 e nele tomaram parte seis sacerdotes e muitas pessoas, tendo vindo também, de Vila Verde, seu irmão Augusto Gomes e seus filhos Artur, Alberto e João.

Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da falecida, que era uma pessoa estimada nesta terra e apresentamos sentidos pêsames aos filhos e irmão Augusto e sobrinhos, filhos deste, pois todos merecem a nossa consideração. - C.

**Mós**

Realizou-se nesta freguesia com a participação de trinta sacerdotes e com a assistência de muitas pessoas de distinta posição social, o funeral do Sr. José Joaquim Gonçalves, casado com a Sra. Rosalina da Mota e pai do Sr. P.º António da Mota Gonçalves, pároco da freguesia da Portela, Arcos de Valdevez.

Apresentamos sentidos pêsames ao Sr. P.º António e família e fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso do falecido.

**CASA CLARO**  
- DE -  
**Paulo de Sousa Claro**  
Rua D. Diogo de Sousa, 100  
Telefone, 22305 BRAGA  
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

**Assinaí Vilaverdense**



## O comendador e deputado António Maria Santos da Cunha

(Continuação da 6.ª página)

O Concelho de Vila Verde teve em Santos da Cunha um amigo dedicado, que tomou parte em todas as dificuldades e nas manifestações da sua vida progressiva.

Sente amargamente as injustiças, as questiúnculas, a falta de tacto político, que grupelhos fanatizados ou prepotentes e fascinados pelo poder, cometem. Foi sempre uma força de compreensão e de união.

Deve-se-lhe, em grande parte, a resolução que os poderes públicos tomaram de construir o novo hospital de Vila Verde.

Por isso, a sua elevação, à primeira magistratura do Distrito de Braga encheu de alegria os vilaverdenses e abriu esperança de que os problemas, de Vila Verde, da sua vida, não ficam ao sabor de facção ou do proteccionismo deste ou daquele indivíduo, aos arrojos disparatados seja de quem for, que muitos prejuízos acarretaram.

Viveram-se períodos de estonamento político, ao sabor de farsantes e de delatores inquisitoriais. Com Santos da Cunha, abre-se um ambiente de concórdia, de paz, de verdade, de justiça. Sente-se que a cidadania de portugueses chega a toda a parte.

Houve um espectáculo inédito em Lisboa. Disse o senhor Ministro do Interior, doutor Gonçalo Rapazote — um obreiro sincero do restauro da Nação que se opera — depois de traçar o elogio de Santos da Cunha, testemunho do seu conhecimento pessoal, de que este acto do Minho era uma página minhota que se precisava na Primavera política em que vivemos.

Exactamente, depois de tanto frio e desolação de inverno, desponta a primavera da política nacional, de que Santos da Cunha é, a melhor das esperanças e realidades.

O nosso jornal também esteve presente no acto da posse no Ministério do Interior, representado pelo seu Director, senhor P.º Setevidino Pereira Fernandes, com um número considerável de amigos.

A transmissão dos poderes, no Governo Civil de Braga, no dia 11 de Dezembro, foi um acto memorável, como nunca se realizou. Todas as forças vivas do Distrito de Braga, organismos, o povo de todas as categorias sociais. Algo de grande, muito precioso para o país se passa em Braga. Os minhotos ingressam em caminho seguro, com todos os que são verdadeiramente portugueses, sem obediência a ditaduras, muito menos de potências estrangeiras.

O senhor Comendador António Maria Santos da Cunha, como governador civil do Distrito de Braga, cargo que ninguém lhe tiraria se fosse provido por sufrágio popular ou de autarquias do Distrito, no actual momento político, tem repercussões muito fagueiras, não só no Minho, mas em todo o país. Os planos que traçou para a sua orientação, põem, como base, o auxílio aos mais humildes e às suas justas aspirações.

O nosso jornal, em quem encontrou sempre, além de assinante, um amigo dedicado, apresenta-lhe felicitações.

## Interesses gerais do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

apreciados e comentados certos rumores circulantes sobre os Serviços Municipalizados do concelho, perante os quais este Jornal tanto procurou alertar os respectivos municípios cremos, também, teve a coragem e a lealdade de revelar a sua atitude e a sua posição perante a concretização desses rumores, isto é, no caso dos mesmos passarem a ser consubstanciados em evidente realidade, o que, felizmente, não deverá acontecer.

No entanto — seja como for — a atitude do Jornal — continuadora da sua primitiva e criteriosa orientação e Direcção — está praticamente definida.

De resto, trata-se de um caso que não deixará de ser devidamente ponderado pelos responsáveis da Administração Municipal, nas quais não deverá ter surgido, alguma vez, o pensamento duma deliberação ruínosa para os interesses do Concelho e, muito especialmente, tratando-se desse sector da Administração do Município que é, inegavelmente, de relevante importância económica e social.

Por isso, com calma e muita serenidade, aqui deixo expresso, para já, o que penso sobre este caso, louvando a atitude do Jornal e confiando, por outro lado, na esperança de não vir a ser tomada deliberação alguma nesse sentido

uma vez que, em caso afirmativo, seriam gravemente afectados os interesses dos Municípios e contrariada a *prioridade* que o próprio Governo confere ao problema da electrificação rural.

Quanto a este último pormenor, referir-me-ei oportunamente, e, entretanto, continuarei a aguardar e a confiar.

Guimarães,

Novembro, de 1968

Mário Menezes

## A' Volta do Mundo

(Continuação da 6.ª página)

dador António Maria Santos da Cunha na entrada em exercício das suas funções de Governador Civil de Braga.

\* O Presidente dos Estados Unidos, da América, segundo se prevê, vai passar a ganhar 5,700 contos por ano, isto é 475 contos par mês!

\* O número de turistas estrangeiros entrados no País de Janeiro a Outubro de 1968 atingiu cerca de dois milhões e cinquenta mil.

\* O S. N. I deixa de existir em 1 de Janeiro de 1969 e organiza-se a Secretaria de Estado de Informação que terá três Direcções-Gerais (de Informação e Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos) e uma Secretaria-Geral em que se integram a Secretaria, o Gabinete Técnico, os Conselhos Nacionais da Informação, do Turismo e da Radiodifusão e a Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos e a Comissão de Literatura e Espectáculos para menores.

\* O Presidente do Conselho no Parlamento: «Tem-se pretendido criar um clima político sem ódios que permita um convívio normal entre os que professam opiniões diferentes.»

## Irão ser vendidos ou dados os Serviços Municipalizados de Vila Verde?

Câmara Municipal de Vila Verde

Secretaria

Esclarecimento

Tem o jornal «O Vilaverdense» publicado certas locais subordinadas ao título «Irão ser vendidos ou dados os Serviços Municipalizados de Vila Verde?», cujo conteúdo convém esclarecer, visto que se apresenta de certo modo confuso e pode induzir em erro a opinião pública.

O problema da electrificação do nosso concelho é dos que mais preocupa a administração municipal, uma vez que para o progresso e desenvolvimento global da economia concelhia interessa muito especialmente o fornecimento de energia eléctrica em boas condições de qualidade e de preço.

Por isso e unicamente com os olhos postos nos interesses do Município é que a Câmara Municipal tem vindo a actuar desde há já alguns anos sobre o problema difícil.

A primeira dificuldade a resolver é sem dúvida a de Alta Tensão, pois toda a gente sabe que a nossa rede é apenas de 3 000 volts, quando a energia necessária é da ordem dos 15 000! E' por isso que os Serviços Municipalizados não têm feito as ligações ou baixadas requeridas por diversos proprietários.

Ora para ver se conseguia resolver com brevidade este problema, deslocou-se o Presidente da Câmara em Agosto passado a Lisboa e insistiu, junto das entidades competentes, no pedido de participação do Estado para a remodelação da rede de alta tensão, cujo projecto prevê obras no valor de 1 006 000\$00 e se encontra na Repartição competente há mais de quatro anos.

A diligência não obteve porém o êxito que se esperava, pois se encontrou da parte das entidades oficiais uma recusa, que se pode dizer formal, em virtude de estarem a seguir a orientação de que as obras de remodelação ou de reparação das redes têm de ser pagas na totalidade pelos lucros das respectivas explorações, ou seja, no nosso caso, pelos Serviços Municipalizados.

E assim, em sequência dessa orientação e em resposta à diligência do Presidente da Câmara foi recebido da Ex.ª Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos o ofício que se transcreve:

«Tem esta Repartição presente a recente troca de impressões com V.ª E.ª e o ofício acima mencionado, referentes ao problema da economia da exploração da pequena distribuição de energia eléctrica no concelho de Vila Verde.

Passando uma revista geral ao serviço da distribuição de energia eléctrica no concelho, verifica-se que se situa num baixo nível do normal, sobretudo em matéria de tarifas. Parece pois que a regularização dos problemas que preocupam a administração local (recursos financeiros para a execução de obras de remodelação e de electrificação, e nível de tarifas praticadas) deve ser feita com base na «dimensão económica», do serviço de distribuição. Desde que se conclua que o actual serviço não tem *economicidade* para solucionar os problemas que se deparam, tem sentido o estudo das duas variantes possíveis: Federação de Municípios Regional, ou outorga de uma Concessão ao concessionário regional. Mostra a experiência que as duas soluções, Federação de Municípios e Concessão Municipal, são equivalentes, especialmente em matéria de tarifas. A solução «Concessão» é no entanto de concretização relativamente rápida, por via de regra. Como el.mentos de apreciação indicam-se a seguir as estruturas de dois diplomas de um tipo e outro: — Federação de Municípios: Condições de Venda de energia eléctrica em Alta Tensão e Baixa Tensão: Diário do Governo n.º 106, 3.ª Série, de 3-5-1968; Concessão Municipal: Caderno de Encargos — modelo anexo.

Resta agora à Ex.ª Câmara Municipal de Vila Verde ponderar o assunto e decidir-se com urgência que o problema requer. No caso de V.ª Ex.ª considerar que esta Repartição lhe será útil, na solução do assunto, após a solução que a Câmara tomar, pode V.ª Ex.ª contar com a melhor colaboração.»

Em face da orientação e esclarecimentos que este ofício apresenta, e considerando que o problema tem de ser resolvido de alguma maneira, deliberou a Câmara seguir o caminho da Concessão, por ser o que se apresenta o mais viável.

E a este respeito faz-se notar desde já, que para um contrato de concessão em condições, é fundamental que o respectivo Caderno de Encargos seja cuidadosamente estudado, de forma a obterem-se as maiores vantagens para o Município e para os consumidores.

E' através desse caderno que se têm de considerar as tarifas, se têm de acuar os interesses das freguesias menos desenvolvidas, de maneira a obter-se a

sua electrificação tão rapidamente quanto possível, e se terá de libertar a Câmara pesado encargo da iluminação pública.

E acres da afirmação que uma das entidades locais de «O Vilaverdense» faz sobre dívidas da Câmara aos Serviços Municipalizados (dívidas que reputa em centenas de contos), termos de informar, antes de mais, que Câmara e Serviços Municipalizados são órgãos da mesma administração, e não entidades diferentes, embora e por força de lei, etanha escrituração e contabilidades separadas.

Por conseguinte, se a Câmara deve aos Serviços Municipalizados a energia eléctrica que consome na iluminação pública e nas diferentes repartições, é simplesmente porque os Serviços Municipalizados não conseguem rendimentos para fazer face a essas encargos, e é por isso que a Câmara os suporta, — o que de resto não é novidade, pois sempre a lei estabeleceu que pertencem à Câmara todos os os lucros e perdas dos Serviços Municipalizados.

E como se sabe que os nossos Serviços nunca deram lucro real e não têm podido melhorar o seu funcionamento nem fornecer energia de melhor qualidade, nem tampouco têm podido promover a electrificação das freguesias que esperam esse melhoramento, há-de ser a Câmara a resolver estes problemas, e por isso estuda agora uma Concessão e tratará depois, se esta não for possível, de se federar com outros concelhos vizinhos, seguindo assim as instruções e esclarecimentos que assim transcrevemos.

Entretanto, podemos afirmar que não há motivos para sustos e que pode tranquilizar-se completamente o público em geral, em primeiro lugar porque a Câmara se encontra composta por pessoas suficientemente sensatas, e depois porque qualquer das resoluções que venha a ser adoptada, seja a Concessão, seja a Federação de Municípios, nunca poderá efectivar-se sem prévio Conselho Municipal e sem aprovação do próprio Governo da Nação

Câmara Municipal de Vila Verde, 28 de Novembro de 1968.

O Presidente da Câmara,

Fausto Feio Soares de Azevedo.

### Algumas considerações

Começa o Senhor Presidente da Câmara por dizer que o conteúdo das nossas locais (se apresenta de certo modo confuso e pode induzir em erro a opinião pública...).

A confusão é só aparente. Por todo o exposto no esclarecimento, a Câmara, quer-se ver livre dos encargos da renovação das linhas e de todo o outro material, porque não conseguiu do Estado a participação, para obras no valor de 1.006\$00, e encontrar quem faça o que ela com os Serviços Municipalizados não soube ou não pode realizar.

Julga-se a Câmara não devedora aos Serviços Municipalizados, a quem não paga a luz pública há cerca de seis anos.

Se todos os rendimentos são da Câmara, porque é que há seis anos para trás, as Câmaras anteriores tiveram a cautela de efectuarem esses pagamentos? Elas é que procediam mal, não metendo tudo no saco comum? Os Serviços Municipalizados sempre tiveram as suas receitas e as suas despesas em orçamentos próprios nos quais constava o pagamento da luz pública pela Câmara. Não foi esse o caminho que os agentou e fez bem servir o Concelho durante muitos anos?

O mal veio das confusões das receitas e despesas e de administração, onde se atendeu mais ao factor político do que ao administrativo. Agora os resultados estão à vista.

Prepararam esta situação a não electrificação do oeste do Concelho, e das fábricas; o contra-emprestimo pesado para electrificação de freguesias que mal aguentam os encargos das perdas e os normais administrativos. Estas electrificações deveriam ter esperado a sua vez.

Com esse empréstimo e com a continuação das Câmaras de pagar a luz pública, ter-se-ia resolvido o problema que preocupa, não há dúvida, o nosso Município, e com razão. E' pena terem conuzido as coisas até este ponto, contra o qual muita gente bateu o pé. Os males vêm de longe, mas podem re-

mediar-se com os Serviços Municipalizados, com um empréstimo eficaz e administração conveniente.

Portanto, as confusões em que caíram os Serviços Municipalizados de não poderem arcar com os encargos de renovação, são frutos de uma administração desviada das linhas seguidas pelas Câmaras, há seis anos, porque, antigamente cumpriam de outro modo. Resulta também de uma euforia a de estar à espera que o Estado resolva tudo em planos revolucionários de quadragésimos anos.

### Não dão lucros os Serviços?

Quem tem pago as amortizações dos mil contos para a electrificação das freguesias senão os Serviços? Quem tem pagos os materiais de muitas renovações?

Quanto aos projectos da Câmara de conseguir uma Companhia que tome conta dos Serviços Municipalizados, pague as suas dívidas, que renovem as linhas, paguem a luz pública, e das repartições mesmo do Estado, assumam as responsabilidades de electrificação das freguesias de baixíssimo consumo; cubram as freguesias abastecidas e que dão manifesto prejuízo; tirem lucro para os seus accionistas, etc. isso era óptimo. Seria encontrar mesmo um tio rico. Utopias!...

Oxalá que tal se conseguisse, mas sem imporem mais encargos às tarifas do maior número de consumidores, porque são exageradamente altas. Seria ouro sobre azul.

Quanto à Federação de outros Municípios, Braga, Amares, Terras de Bouro, Ponte do Lima, Barcelos, é coisa morosa; e, por lá, más fadas há. As queixas dos seus municípios são bastantes clamorosas, mas é um caminho, de quem anda, como se diz, a descalçar uma bota apertada.

O problema da electrificação é nacional, com ou menos dureza. A sua situação difícil para a renovação encontra-se por muitos concelhos, por este país. Nuns concelhos, é porque o progresso e ampliação dos povoados são tão grandes, que as Câmaras não as podem acompanhar; noutros, porque as Câmaras não se acataram para o futuro; noutros, ainda por se entregarem nas mãos de companhias concessionárias, que só exploram os locais rendosos. Em todos se nota, excepto nas grandes cidades, como Lisboa e Porto, que alguma coisa não está certo.

### O problema das tarifas

Quando se iniciaram as barragens do Cávado e do Rabagão, publicaram os jornais, em grandes títulos, o discurso do senhor Ministro das Obras Públicas, dizendo que, ao ficarem prontas essas obras, o máximo do custo dos consumidores seria de \$50 o Kw. Mais do que isso pagam os Serviços Municipalizados de Vila Verde e em alta tensão, os consumidores normais 2\$50, e os industriais 1\$20 por Kw. Não se compreende a disparidade que existe no país. As tarifas, no Porto, vão até cerca de \$20, em Braga \$50, em Vila Verde, até 1\$20, para grandes consumos ou industriais.

### Está parada a industrialização do Concelho sem possibilidades

Assim, adeus, ó possibilidade de industrialização nos meios rurais!... Em Prado, já foram perdidas duas grandes fábricas, por causa do preço e das condições do fornecimento de energia eléctrica. Ai se empregariam algumas centenas de operários, o que era tão necessário, a um Concelho dos maiores exportadores do povo. A Fabriqueta do lúpulo, em Vila Verde, teve de renovar, à sua custa, todas as linhas públicas, desde a cabine até às suas instalações, o que lhe custou dezenas de contos, sem qualquer compensação. Entretanto, já por aí se propalou que as empresas das barragens e fornecedoras da electricidade estão a

(Continua na 2.ª página)



PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente . . . . .	35\$00
Ultramar e Brasil . . . . .	60\$00
» » » (via aérea) . . . . .	140\$00
França e outras nações . . . . .	70\$00
França e outras nações (via aérea) . . . . .	165\$00
Número avulso . . . . .	1\$50

- = O pagamento deve ser sempre adiantado.
- = Para mudar de direcção enviar 2\$00, em selos.
- = O pagamento pode ser feito em dinheiro português, em moeda estrangeira ou câmbio actual, em cheque ou vale do correio.
- = Publicam-se todas as fotografias que nos enviem, mas devem ser acompanhadas de 50\$00.

## Atenção Srs. Portugueses no Brasil ou Srs. Herdeiros

Compro no Rio de Janeiro, prédios, Apartamentos, Lojas, terrenos e direitos de herança, mesmo em fase de inventário. Trato de toda a documentação e pago o justo valor, assunto sério.

Cartas a F. Cerqueira, Av. Augusto Severo, 264 Apt.º, 72 — Rio de Janeiro-Brasil. Ou Tel. 36176—Caldelas—Amares





Quinzenário Regionalista

Agência

do Banco Fonseca & Burnay

(Continuação da 1.ª página)

As instalações definitivas, no centro da Vila, em 24 de Setembro findo.

Afirmou-nos que, em muitas outras regiões, o seu Banco tem planos de abertura de novas Agências, para aperfeiçoar a cobertura de operações bancárias por todo o país, dentro do lema de que o bom serviço faz poupar dinheiro ao cliente e das normas de inteira honestidade e de correcção de acção bancária.

Foi escolhida a Sede do Concelho de Vila Verde, por ser o ceniro de 58 freguesias e ainda por, geograficamente, fazer convergir uma vasta zona rural de vários concelhos.

Entendeu o Banco Fonseca & Burnay ajudar o progresso económico, suscitando, como o está a fazer, a facilidade de soluções financeiras de problemas à economia local.

Havia facilidade de facilitar os depósitos das economias e acabar com o costume de guardar os dinheiros ao canto das caixas, sem qualquer proveito e com manifestos perigos.

Nestas centenas de freguesias, a quem deu facilidades de serviços bancários, como depósitos, trocas cambiais, transferências de fundos, efectivação de pagamentos, créditos, há muitas dezenas de milhares de emigrantes, sobretudo na França, Alemanha, América do Norte, Canadá e Brasil.

Era muito sentida a falta de um Banco com Agência nesta região, que conhecesse bem as famílias; que fosse até junto delas, através dos caminhos sertanejos, levando-lhes os seus préstimos e evitando-lhe deslocações tão frequentes e difíceis às vilas e cidades, no meio de tantas burocracias dispendiosas.

A Agência Bancária do Concelho de Vila Verde, como outras Filiais e Agências espalhadas pelo país, tem uma brigada especial de serviço que vai até junto das famílias dos emigrantes e de todos os que precisam dos seus serviços.

Na casa dos clientes, faz pagamentos, troca cambiais, efectua depósitos, com toda a segurança, evitando inter-mediários com os perigos de que os nossos rurais eram muitas vezes vítimas.

Procuram ampliar os contractos com os nossos emigrantes em França. Assim, dão o seu apoio à iniciativa de uma caravana de artistas que se deslocou a Paris e no dia 17, a promover uma festa de Natal dedicada aos emigrantes e suas famílias.

Desde que enviem os seus dinheiros a este Banco, são depositados ou entregues às famílias, com muita economia.

Dissc-nos Estarem muito satisfeitos com a compreensão não só do povo de todas as freguesias mas também dos emigrantes. As brigadas

Ministro da Saúde e Assistência

Esteve de visita ao novo Hospital de Vila Verde, no dia 11 do corrente, o Senhor Dr. Cancellaria de Abreu, que no dia da inauguração se fará representar pelo Dr. Renato Cantista, Director dos Hospitais do Norte.

Quer assinar "O VILAVERDENSE"?

Recorte e envie para: jornal «O Vilaverdense» — Prado

Nome: \_\_\_\_\_  
Direcção: \_\_\_\_\_

(bem legível)

de trabalhos de operações bancárias são muito bem recebidas, com toda a confiança. A Agência de Vila Verde está já a trabalhar em larga escala e promete extraordinária projecção, dado o entusiasmo com que foi recebida.

Agradecemos ao senhor António Dias todos estes esclarecimentos. Tem a vasta região, e em especial o Concelho de Vila Verde, um alto empreendimento para o seu progresso na Agência do Banco Fonseca & Burnay.

O comendador e deputado António Maria Santos da Cunha

(Continuação da 1.ª página)

cos daquela cidade, presidente da Direcção do Conservatório Regional de Música, da assembleia geral da Associação Distrital de Futebol e da União das Cooperativas dos Produtores do Leite entre Douro e Minho.

Foi durante 12 anos, presidente da Câmara Municipal de Braga, onde realizou obra notável não só no desenvolvimento da velha urbe dos Arcebispos, mas ainda no campo cultural salientando-se a iniciativa do Congresso Histórico de Portugal Medieval, a que presidiu o actual Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano.

Desempenhou anteriormente, o cargo de presidente da Câmara Municipal de Póvoa de Lanhoso, e foi procurador à Câmara Corporativa como representante dos municípios urbanos do País.

Fez parte, também do Sporting Clube de Braga, de que é sócio honorário.

É membro de várias instituições culturais, designadamente da Academia Galega, Academia de Ciências de S. Paulo e tem assento na Sociedade Martins Sarmiento de Guimarães, Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Associação Jurídica de Braga e Sociedade Histórica da Independência de Portugal de que é sócio honorário.

Possui as Comendas da Ordem de Cristo, Instrução Pública, Afonso de Cisneros de Espanha e S. Gregório Magno com Placa de Mérito Civil da Santa Sé.

Cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro é, ainda graciado com a Medalha de Ouro com Palma da cidade de Braga, de Irmão Maior de Santiago de Compostela e Dedicacão da Legião Portuguesa.

A escolha de António Maria Santos da Cunha para Governador Civil do Distrito de Braga, no momento político que atravessamos, é auspiciosa. Ninguém como ele se projecta e se debruça sobre a vida de todos os Concelhos, conhecendo todos os seus líderes e valores, com seus anseios e dificuldades. Os concelhos devem-lhe imenso e reconhecem-no como o primeiro cidadão e chefe de segura conduta.

É um nacionalista sincero, mas aberto e compreensivo, cheio de humanidade. Tem as mãos limpas. Nunca abusou do poder ou da sua alta posição política para perseguir. A todos recebe por todos intercede. Os nacionalistas têm-no como guia seguro. Os que são orientados por política diferente admiram-no pelo espírito de abertura e de compreensão. Também estes, nos momen-

Cortejo de Oferendas

e inauguração do novo Hospital

(Continuação da 1.ª página)

O povo do Concelho, entusiasmado pelos homens bons das freguesias, como sempre, está muito animado e vai corresponder aos apelos e trabalhos da Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Assim está garantido um espectáculo cheio de vida rural, acarretando muito dinheiro e géneros, para a primeira instituição de caridade cristã do Concelho de Vila Verde. E' mais uma página fulgurante da história deste Concelho.

Agradecemos os convites que nos foram dirigidos para todos os actos oficiais e ainda o amável ofício que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia nos dirigiu a agradecer a publicidade que temos dado à preparação deste extraordinário acontecimento. Temos a consciência de que cumprimos o nosso dever, como sempre, elucidando, animando e fazendo uma crítica construtiva.

tos difíceis, lhe batem à porta, com inteira confiança de serem bem recebidos.

Foi dos maiores percursores do actual momento político. Louva firmemente o que estava bem; seguro nos princípios. Na Assembleia Nacional, nas reuniões públicas e ao ouvir as queixas dos descontentes, zurze nos desvios, perniciosos, abusos e intolerância do regime, como servidor da Nação e não como chefe de grupelho ou facção.

Defende acerrimamente a sua região. Foram célebres as intervenções na Assembleia Nacional a favor da Lavoura em crise, e todos os problemas Minhotos, da sua débil economia, foram aí expostos rigorosamente.

Como católico, não deixou de levantar a sua voz, como deputado, contra a falta de auxílio ao ensino particular pelo Estado, contra o sentido totalitário desse ensino e contra o cerceamento do ensino religioso.

(Continua na 5.ª página)

O relógio da Igreja Matriz colocado por todos os ausentes e amigos é inaugurado na noite de Natal

Ao dar da meia noite, no dia de Natal, ouvir-se-á o relógio da saudade, na torre da Igreja Matriz de Vila Verde. Já está colocada a aparelhagem electrónica, que levará os sons de uma Ave Maria, ao meio dia e às Trindades, para que todos se lembrem dos vilaverdenses que estão roídos de saudade, fora do cantinho deste concelho, onde nasceram.

Toda aparelhagem custa muitas dezenas de contos, conforme as possibilidades dadas pelos vilaverdenses ausentes, nos seus contributos. Apesar da inauguração ser na noite de Natal, ficam ainda a dever-se muitos contos, à espera de novos donativos dos ausentes e dos amigos de Vila Verde enviados ao Pároco de Vila Verde.

Desde a última lista publicada, receberam-se os seguintes donativos dos senhores: Manuel Torcato da Costa Pinheiro e filhas D. Maria e D. Alice ausentes em África, 1.000\$00; Virginia Lopes Gonçalves, de Codeceda, ausentes no Brasil, 500\$00; António Barbosa da Silva, da Boçua, Vila Verde, ausente em França, 500\$00; Pedro Peixoto e sua mãe D. Fernanda Lira Peixoto, 500\$00; António Lopes, de Godinhaços, 00\$00; Ricardo da Silva Esteves. Monte de Baixo, Vila Verde, em França, 300\$00; D. Rosa Lago, de Vila Verde, 200\$00; D. Maria Júlia Vilela de Scusa e filho João, de Vila Verde, 200\$00; Jacinto Oliveira da Mota, Carvalhosa, Vila Verde, em França, 200\$00; Joaquim Pereira Caridade, Carvalhosa, Vila Verde, 200\$00; José Miguel de Carvalho, Torre, Vila Verde, 100\$00; Ant

DESSPORTOS

Campeonato Regional da I Divisão

3.ª Jornada

Nesta jornada só o Ponte da Barca venceu fora, num desafio com o Sequeirense. Fis os resultados:

A. de Valdevez «Os Amizades», 1-2; Esposende-Maria da Fonte, 1-0; Ancora Praia-Vieira S. Clube, 3-0; Desp. Monção-Desp. de Prado, 2-0; F. C. de Amares-C. das Taipas, 1-0; Santa Maria-F. C. de Fão, 2-1; Sequeirense-Ponte da Barca, 1-2.

II Divisão

3.ª jornada

Devido ao mau tempo não se realizaram todos os jogos.

Neves «Os Galos», 2-2; Ribeirão-Celoricense, 5-0; Tadm-Valenciano, 0-1; Oliveirense-Vilaverdense, 1-2; Dumense-F. C. Marinha, 0-1.

I Divisão

4.ª jornada e classificação geral

Limianos-Sequeirense, 2-1, Maria da Fonte-A. Valdevez, 0-2; Vieira do Minho-Esposende, 5-2; Prado-Ancora-Praia, 1-1; Caç. das Taipas-Monção, 0-6; Fão-Amares, 4-2; Ponte da Barca-Santa Maria, 1-2.

Classificação

A. Valdevez, 8; Vieira do Minho, Limianos e Santa Maria, 6; P. da Barca, 5; Prado e Monção, 4; M. da Fonte, Fão e Anc. Praia, 3; Taipas. Esposende e Amares, 2; Sequeirense, 1.

II Divisão

4.ª jornada e classificação geral

«Os Galos-Celeiros», 4-4; Celoricense-Neves, 1-3; Valenciano-Ribeirão, 5-2; Vilaverdense-Tadm, 1-0; Palmeiras-Oliveirense, 3-3; e Forjães-Dumense, 2-1.

Este número sai em 2.ª edição com mais 3.000 exemplares.

Classificação

«Os Galos», 7; Valenciano, 6; Forjães e Neves, 5; Ribeirão e Vilaverdense, 4; Oliveirense, Dumense e Marinhos, 3; Celeiros e Palmeiras, 2; Celoricense e Tadm, 1.

I Divisão Nacional

Devido ao mau tempo foi adiado o jogo de Braga-Guimarães. Realizou-se depois e houve empate. Não se realizou a 12.ª jornada.

11.ª jornada

Leixões-Varzim, 2-0; Sanjoanense-Atlético, 1-0; Vitória de Setúbal-Sporting, 0-0; Sporting de Braga-Guimarães a); Belenenses-CUF, 1-1; Benfica Académica, 3-2; União de Tomar Porto, 0-2; e Braga-Guimarães, 0-0.

Classificação

Benfica e F. C. do Porto, 17; V. de Guimarães, 15; V. de Setúbal, 14; Sporting e Cuf, 13; Académica e U. de Tomar, 11; Belenenses e Leixões, 10; Braga, 8; Sanjoanense, 7; Atlético e Varzim 4.

Cartas que nos escrevem

António Tarcísio Ribeiro Fernandes (Ultramar)

Natural de Sabriz envia sinceros votos de um Natal Feliz e Novo Ano cheio de prosperidades a todas as pessoas de família, pais, irmãos, cunhados, sobrinhos e também a todos os amigos.

Maurício Magalhães Gonçalves (Ultramar)

Envia um Natal Feliz para seus pais, irmãos, esposa e filhos, e um Novo Ano cheio de venturas. Espera abraçá-los a todos dentro de seis meses.

PAGAMENTO DAS ASSINATURAS Através do Banco

Como a quase totalidade dos nossos prezados assinantes, como vilaverdenses baïrristas, são clientes do Banco Fonseca & Burnay, fazendo todas as suas operações bancárias, como depósitos, transferências cambiais, etc., no Banco Fonseca & Burnay, que estabeleceu uma honrosa Agência Bancária na Sede do Concelho de Vila Verde, que muito contribui para o nosso progresso, podem, por amável deferência da sua gerência, fazer o pagamento das suas assinaturas, do jornal "O Vilaverdense", através deste Banco. Basta uma simples carta de comunicação, sobre a sua conta corrente.

A VOLTA DO MUNDO



\* O dia 29 de Novembro ficou assinalado na história da Igreja em Portugal e nos anais da cultura portuguesa pela inauguração, em Lisboa, da sede Central na Universidade Católica.

\* Portugal recenseia a cumprir a vocação da O. N. U. que determina sanções económicas contra a Rodésia.

\* Acaba de aparecer uma inovação portuguesa — São conferidas às mulheres direitos eleitorais iguais aos dos homens. Passam a eleger a Assembleia Nacional todos os portugueses maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever.

\* No dia da Imaculada Conceição, em 8 de Dezembro, foi inaugurada em Leiria uma estátua ao Papa Paulo IV para comemorar a sua passagem histórica, em 13 de Maio de 1467.

\* No dia 8 de Dezembro o Santo Padre, ao lançar a sua tradicional bênção, falou da «excessiva pobreza moral da sociedade moderna e criticou, energeticamente, a imoralidade pública, afirmando que muitas celebridades da vida mundana não acompanham a beleza e a virtude».

\* Com o aparecimento de petróleo em Cabinda, no norte de Angola, Portugal vai tornar-se numa nova potência petrolífera europeia.

\* O Episcopado Português espera que todos os fiéis aceitem a Encíclica «Humanae Vitae» e a Saibam por em prática.

\* Pela grandeza da Pátria e o bem de todos os portugueses. Temos que vivificar todas as instituições de carácter administrativo, político, social ou económico — disse o Senhor Comen-

(Continua na 5.ª página)